



ID: 37181237

27-08-2011

CRISE ■ OPERAÇÃO DA EMPRESA MOHAVE OIL AND GAS CORPORATION DUROU APENAS UM MÊS

Petróleo prejudica pesc

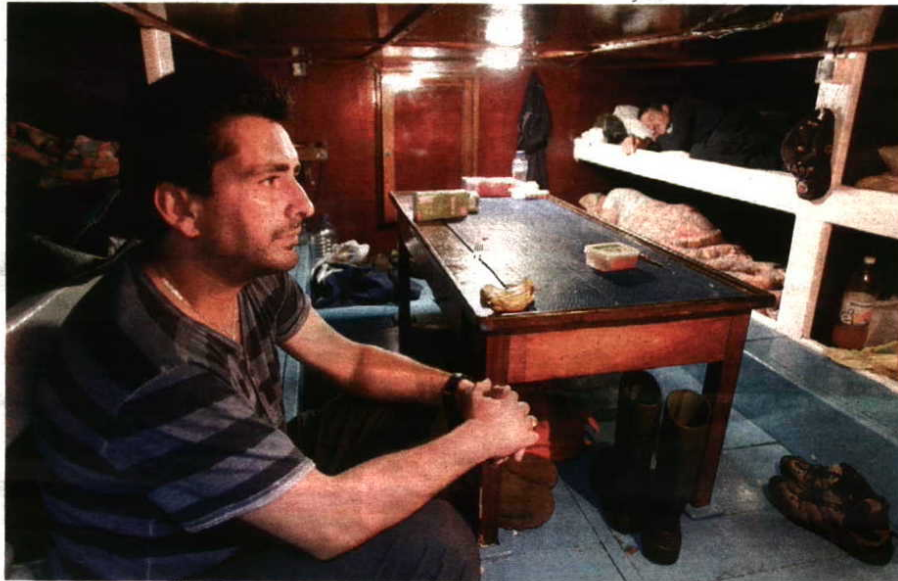
■ Armadores do porto de Aveiro tiveram prejuízos de dezenas de milhar de euros. Prospecção de

● ANA SOFIA COELHO TEXTOS
MIGUEL PEREIRA DA SILVA FOTOS

O ambiente está pesado. Os armadores do porto de Aveiro fazem contas à vida, mas não conseguem evitar o pior. Estão com prejuízos de dezenas de milhar de euros e em risco de abandonar o barco depois da empresa Mohave Oil and Gas Corporation ter feito uma prospecção de petróleo nas águas de Aveiro até à Figueira da Foz. A operação durou um mês e as embarcações tiveram de parar ou pescar em zonas desconhecidas. Quando os armadores voltaram ao trabalho após a prospecção chegar ao fim, sem resultados, depararam-se com um mar sem peixe.

“Fui para o mar na quarta-feira e na quinta tive de vir embora porque não conseguia trabalhar. Virei 300 alcatruzes [recipientes] e não apanhei um polvo. Investi 10 mil euros em artes novas e correu supermal”, diz, desolado, Octávio Castro, armador do navio ‘Iolanda’.

O prejuízo, dizem todos, é elevado. “No início, a empresa disse que iam trabalhar das 2 às 6 milhas e das 6 às 10 milhas. Mas depois fizeram a área toda ao mesmo tempo. Tive parado 20 dias e o peixe saiu todo daquela zona. Foi um prejuízo de cerca de 30 mil euros para mim. Comprei redes de pescada por 10 mil euros, que era uma coisa que nunca tinha feito nem pensava em pes-



Octávio Castro, do barco ‘Iolanda’, investiu 10 mil euros em artes novas. “Correu supermal”, disse

“Tive parado 20 dias. Foi um prejuízo de 30 mil €”

Álvaro Milhazes

car”, desabafou Álvaro Milhazes, dono do barco ‘Parceiro’.

Para José Carlos Craveiro, da embarcação ‘Ajudado por Deus’, a operação de prospecção foi mal gerida. “A petrolífera pagou a barcos para

irem à frente do navio cortar as bóias. Foi uma cobardia. Houve embarcações de Viana do Castelo e Póvoa de Varzim, que não eram lesadas, que foram ganhar esse dinheiro. Os prejuízos começaram a 16 de julho. Desempregaram-nos, gastei 17 mil euros em redes novas e agora nem há peixe”, lamentou. ■



Pescadores tiveram de trabalhar noutras zonas e com outro peixe

Prejuízos na faina

Prospecção no mar

Pesca inviabilizada pelo ruído dos motores dos barcos esteve restrita à zona entre Mira e S. Martinho do Porto (Alcobaca)



WG Vespucci

Tipo
Navio sísmico
Estaleiro,
H. J. Barreras,
Vigo, Espanha
Comprimento
90,5 metros
Boca (largura)
19 metros

Operação de sondagem sísmica



1. Ondas sonoras são produzidas por canhões de água
2. O 'WG Vespucci' reboca dez cabos submersos, oito dos quais com 6 km de extensão, separados por 100 metros. Os cabos integram sensores que lêem as ondas sonoras
3. As ondas criam uma imagem do relevo do fundo do mar, neste caso a três dimensões

Fonte: Elaboração própria

CORREIO DA MANHÃ





ID: 37181237

27-08-2011

adadores

'ouro negro' afastou o pescado



Nuno Zarro, mestre da embarcação 'Pérola da Nazaré' faz contas à vida e aos prejuízos resultantes da limitação imposta aos pescadores por causa dos trabalhos de prospecção de petróleo. Está a ser um Agosto complicado para os homens do mar

“Um mês a andar para trás”

Os pescadores da Nazaré ainda fazem contas aos prejuízos causados pelos trabalhos de prospecção de petróleo ao largo da costa, entre São Martinho do Porto e Pedrógão, mas de uma coisa já têm a certeza: os rendimentos caíram mais de 50 por cento. “Foi um mês a andar para trás. Costumamos fazer entre seis a sete mil euros na lota e até agora nem metade fizemos”, queixa-se Nuno Zarro, mestre da embarcação 'Pérola da Nazaré'.

Os pescadores foram obrigados a cortar as bóias de sinalização das artes de pesca e estiveram limitados na actividade piscatória na linha de costa, entre as duas e as dez milhas. ■F.P.

“MEU FILHO OUVE SEMPRE NÃO”

● José Carlos Craveiro, do barco 'Ajudado por Deus', emprega seis familiares. A crise prolongou-se ao filho menor. “Agora ele pede coisas e ouve sempre não”, diz.



José Carlos, mulher e filho

“E AGORA? DESISTO DE TER BARCO”

● Álvaro Milhazes pondera desistir da sua embarcação 'Parceiro'. “O prejuízo foi muito. E agora? O governo também não quer saber. Desisto de ter barco”, lamentou.



Álvaro Milhazes do 'Parceiro'

“SÃO 12 FAMÍLIAS AFECTADAS”

● Octávio Castro, do 'Iolanda', emprega nove pescadores e três pessoas em terra. “São 12 famílias afectadas. Não sei como hei-de resolver isto”, desabafou.



Octávio, armador do 'Iolanda'

Cristas aconselha pedidos

Os 400 a 500 pescadores que ficaram parados por causa das prospecções de petróleo devem receber compensações financeiras da empresa Mohave Oil and Gas Corporation, responsável pelas operações. Esta é a expectativa do Ministério da Agricultura, dirigido por Assunção Cristas, que aconselhou os pes-

cadadores a enviarem os pedidos de compensação directamente para “a secretaria de Estado da Energia que tutela a Direcção-Geral da Energia e Geologia, responsável pelo licenciamento da Mohave Oil”. Isto apesar de a compensação pelas consequências das interdições de pesca não ter sido acautelada. ■PPM.



A ministra Assunção Cristas